

O PETRÓLEO É NOSSO

VAMOS RETOMAR ESSA CAMPANHA?

Na metade do século 20 a população brasileira se mobilizou numa intensa campanha denominada “O Petróleo é Nosso”. Foi uma resposta aos assim chamados entreguistas, com forte representação na grande imprensa e nas grandes organizações patronais, que defendiam a abertura total do país ao capital estrangeiro para a exploração do petróleo em terras brasileiras.

O argumento era o de que o país não tinha nem capital, nem técnica, tampouco tecnologia para as modernas prospecções que os países desenvolvidos dominavam inteiramente. Em resumo, o argumento era de que “o petróleo ia ficar debaixo da terra”.

Lutando contra essa ideia estavam os nacionalistas, que pregavam o monopólio estatal do petróleo, acreditavam na capacidade de planejamento e de atuação eficaz do Estado e que não admitiam outra alternativa que não fosse a da criação de uma empresa nacional para a exploração do então chamado “ouro negro”. A campanha foi vitoriosa e os brasileiros ganharam assim a Petrobras, que foi criada em 3 de outubro de 1953.

Papel fundamental

Um dos principais líderes dessa campanha foi Monteiro Lobato, que teve um papel fundamental nessa vitória. Autor festejado, editor de sucesso, Lobato teve uma militância política e institucional tão intensa em sua vida quanto é grande e variada a sua obra literária.

Lobato escreve cartas ao presidente Getúlio Vargas, milita na imprensa, faz palestras e conferências, viaja aos EUA, conhece e aprende as novas técnicas e metodologias de exploração e de produção do petróleo, batalha pela exploração do ferro por empresas brasileiras, exige políticas de proteção, de investimento e de desenvolvimento para exploração das riquezas escondidas no solo.

Hoje, o petróleo é nosso e a Petrobras também. Pela mesma militância histórica que levou à sua criação, não foi privatizada. Embora o monopólio da Petrobras tenha sido quebrado no governo Fernando Henrique Cardoso, perto de 40% de seu patrimônio pertence ao povo brasileiro. Ela adquiriu a condição de transnacionalidade pelo alcance de suas operações e é detentora de tecnologias de exploração em águas profundas e em águas muito profundas que lhe são muito peculiares e de domínio muito específico. Nesse sentido, a empresa não só produz petróleo, mas produz também conhecimento tecnológico para exportação.



E é todo esse patrimônio que está novamente ameaçado. Movidos por interesses multinacionais, alguns setores da sociedade brasileira querem desmerecer e desacreditar a empresa para garantir, entre outras coisas, a exploração de petróleo na chamada camada pré-sal, recém-descoberta.

Está mais do que na hora de a sociedade brasileira acordar e perceber os interesses que estão em jogo. Neste jornal entrevistamos empregados da Petrobras que explicam porque a defesa da empresa é questão de soberania nacional. Leia com atenção e engaje-se nesta campanha. O Petróleo é nosso e a Petrobras também.

A descoberta do depósito de petróleo e gás na região do pré-sal brasileiro coloca o país novamente sob os holofotes mundiais. Com valor aproximado de US\$ 5 trilhões em matriz energética, o dinheiro advindo da exploração da nova reserva terá o poder de colocar o Brasil entre os maiores produtores do mundo e com o poder de implementar um modelo de exploração que vise os interesses de todo o povo brasileiro.

Com as descobertas de novas reservas de petróleo diminuindo desde a década de 60 e o consumo cada vez maior (a matriz energética é matéria prima para mais de 3 mil produtos petroquímicos hoje no mundo), as grandes empresas petrolíferas mundiais passam a olhar o Brasil com ares de cobiça. De acordo com dados de técnicos da Petrobras, as reservas brasileiras podem passar dos atuais 14 para 22 bilhões de barris, apenas com a exploração do campo de Tupi. O petróleo, encontrado em reservas localizadas abaixo da camada de sal, localizada a até cinco mil metros de profundidade, dobrará o tamanho da Petrobrás, que hoje é a 8ª empresa do mundo.

E são respaldados nestes números que alguns setores da política nacional e grandes corporações internacionais tentam traçar mecanismos para que a estatal perca força e se desgaste perante a opinião pública, com denúncias descabidas. A intenção é que a reserva possa ser explorada por empresas de capital externo, retirando assim a riqueza que poderia ser revertida para o Brasil.

Desta forma, vários segmentos sindicais, estudantis, movimentos populares, professores e petroleiros vêm promovendo por todo o país palestras com o objetivo de mobilizar e assegurar a consolidação do monopólio estatal do petróleo, a reestatização da Petrobrás, o fim das concessões brasileiras de petróleo e gás, garantindo a destinação social dos recursos gerados. Dentre as maiores reivindicações está a luta por uma nova lei do petróleo, que possa garantir uma melhor qualidade de vida à população.

Em entrevista concedida ao Sinpro após uma verdadeira aula sobre a Petrobras e o pré-sal (a íntegra dessa aula estará disponível brevemente no site do Sinpro) os técnicos da estatal e funcionários concursados da empresa, Nelson Araújo, Roberto Gutierrez e Adoniram Costa são enfáticos ao afirmar que a CPI da Petrobrás, hoje tramitando no Congresso Federal, e que investiga possíveis irregularidades da empresa, nada mais é que uma cortina de fumaça para esconder a tentativa de retirar mais esta riqueza nacional do domínio do povo brasileiro. Confira ao lado a entrevista concedida pelos petroleiros ao Sinpro.

EM TEMPO: Para saber mais sobre a Petrobras, vá direto na fonte: visite o blog da empresa neste endereço eletrônico: <http://www.blogspetrobras.com.br/fatosedados/> ou acesse o site da Federação Única dos Petroleiros (FUP): www.fup.org.br

PELA SOB DO PETRÓ

Qual a importância do petróleo como matriz energética na geopolítica mundial?

O petróleo ocupa um lugar muito importante nas nações e no desenvolvimento dos países, porque é um produto essencial não apenas para a produção de energia. Nós temos hoje mais de três mil produtos derivados do petróleo (plásticos, roupas, alimentos, remédios e etc.) e o mundo não sobreviveria sem ele. A sociedade atual, do século XVIII para cá, foi calcada no consumo de hidrocarbonetos e o petróleo, pela sua facilidade de processamento, diferentemente do carvão, acaba ocupando uma importância muito grande neste processo.

O que isto determinou no que se refere às disputas políticas ao redor do mundo?

Desde a origem do petróleo várias disputas surgiram. Nestas disputas, os países produtores sempre estiveram em uma situação inferiorizada porque a empresa de petróleo, organizada a partir do desenvolvimento do capitalismo nos Estados Unidos, principalmente, adquiriu um poder muito grande com uma relação íntima com o Estado. Com isto criou um monopólio privado que dominou a exploração do produto no mundo.

A disputa de petróleo como riqueza é a grande causadora de guerras hoje no mundo, a exemplo do que ocorre no Iraque e na Venezuela?

Foi a disputa por essa energia que determinou não somente a 1ª Guerra Mundial como a 2ª Grande Guerra. Podemos dizer que foram guerras em torno do petróleo.

É importante salientar que nas últimas três décadas nós não tivemos nenhuma nova descoberta de petróleo no mundo. Em contrapartida, o consumo aumenta exponencialmente. Uma descoberta deste quilate no Brasil (camada pré-sal) chama a atenção de todas as empresas petrolíferas do mundo, além dos segmentos financeiros e econômicos mundiais. Um outro aspecto é que o petróleo não só move apenas a energia, mas a petroquímica também. Muitas vezes o produto final é muito mais valioso do que o uso de energia. Para se ter uma idéia, o barril de petróleo está custando em torno de US\$ 70. Se você transformá-lo em produtos tratados, este valor vai para US\$ 1,5 mil.

Este foi um dos aspectos principais para a invasão do Iraque?

Tomando como exemplo o Iraque, a invasão deste país não é recente. A ocupação do Iraque foi feita na Inglaterra, em 1921. O México nacionalizou suas reservas na década de 40 e passou a ser muito combatido, porque foi o primeiro país a nacionalizar suas reservas. Hoje, a situação é a seguinte: as empresas de petróleo privadas têm muito poucas reservas. Grandes produtores nacionalizaram suas reservas e as grandes empresas perderam poder; não é a toa que fazem tanto lobby e investem no pré-sal como o que está acontecendo aqui no Brasil.

Voltando para o Brasil, surge o pré-sal e a Petrobrás é novamente a vilã da história, quer dizer, tem de criar outra empresa, outro modelo de gestão e a partir daí tem início a CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito). Como vocês fazem esta co-relação entre a descoberta do pré-sal, o ataque à Petrobrás e agora a CPI?

Esta CPI, na nossa opinião, é uma grande cortina de fumaça porque, na verdade, o que está em disputa são as eleições de 2010, por interesse do PSDB e do PFL de bater no atual governo (PT), além da disputa pelo governo e pelo orçamento do pré-sal. Existe um movi-



Funcionários da Petrobras percorrem alertando

mento para esta agitação social e o movimento dentro do próprio governo pelo fato de Lula ter suspenso o 8º e 9º leilões para exploração de campos petrolíferos. Isto sinaliza para as empresas particulares no mundo que a lei pode mudar. Então o ataque que a Petrobras está sofrendo por causa da CPI na verdade é para enfraquecer não só a estatal, como também o governo, forçando uma legislação que permita a exploração do pré-sal à vontade deles (forças estrangeiras).

Como a atual legislação, do governo Fernando Henrique, não previa o pré-sal, algumas empresas entendem que a exploração dos poços comprados seria 'ad infinitum', mesmo depois da descoberta dessa camada de petróleo do pré-sal. Há hoje o risco de eles tentarem alterar a legislação, abrindo mais a exploração?

O entendimento é este, ou seja, a ganância não tem limite. Se o bloco foi vendido, não tinha pré-sal e agora têm, eles vão furar e vão querer. A idéia é a seguinte: é um projeto político que quer tornar ainda mais dependente os países em desenvolvimento, não admitindo que países como o Brasil, com uma descoberta deste tamanho, possam ter um desenvolvimento próprio.

Grande parte dos países que tem grandes reservas de petróleo não conseguiram ainda resolver problemas básicos de sua população, como diminuir a miséria, investir em educação e saúde. A tese é esta, manter a dependência e enfraquecer o país?

A tese destes países que produzem petróleo é serem produtores para os de primeiro mundo é que eles permaneçam na miséria, sem tecnologia e conhecimento suficiente para processar o produto e transformá-lo. Por isto a idéia é de que você explore petróleo e venda para outro, para que os países ricos agreguem valor do produto.

SOBERANIA NACIONAL PETRÓLEO E DA PETROBRAS



para os interesses que envolvem a discussão em torno das nossas reservas de petróleo

E em relação à oposição no Congresso?

Está clara que a oposição hoje no Congresso vê esta CPI como um instrumento para que se garanta a manutenção da atual legislação do petróleo. Então o objetivo deles é desgastar a direção da Petrobrás, que em paralelo desgasta o governo e replica nas eleições de 2010, garantindo a manutenção da atual lei do petróleo. Mesmo porque ela (a lei) atende a todos os interesses deles.

Quem ganha e quem perde com toda essa movimentação contra a Petrobras?

A sociedade brasileira perde, o governo brasileiro pode perder o controle sobre a exploração de suas reservas. Quando você explora as reservas dos países do Oriente Médio, paga-se um custo de aproximadamente 90% daquilo que se explora. Este montante fica no país produtor, ou seja, você só tem direito a 10%. No Brasil o processo é inverso devido à legislação que está aí. Os royalties na verdade representam um percentual muito pequeno do que é explorado.

Mesmo com esta discussão colocada por setores da oposição de que o valor existente no pré-sal tem de ser revertido em um fundo para a educação e a saúde no Brasil, por exemplo, o que o povo tem de se ater? À preocupação que o país pode se tornar uma nova Arábia Saudita? E esta riqueza vai ficar com quem?

Inclusive este debate sobre a nova empresa é interessante porque os argumentos que os parlamentares estão utilizando é que como a distribuição acionária da estatal está em uma situação que a iniciativa privada tem 64%, e deste montante 40% é estrangeiro. Esta privatização por venda de ações foi realizada no governo Fernando Henrique, que foi uma das operações para criar a Petrobrás. E a primeira medida dele foi vender as ações do governo federal, da União, na Bolsa de Nova York, ou

seja, 40% estão lá fora.

Talvez não fosse mais estratégico para o governo ter uma empresa totalmente estatal com não participação destes estrangeiros. Se 64% das ações da Petrobras estão nas mãos da iniciativa privada, quer dizer que é um percentual muito alto de ingerência ainda privada e não estatal?

Hoje a Petrobras se valorizou muito no mercado internacional. É uma das empresas mais valorizadas do mundo e o país tem recursos para recomprar as ações. A estatal não faz esta discussão e se mantém na relação institucional, e não fala sobre a recompra destas ações. Apesar disto se o governo brasileiro quisesse, poderia comprá-las. Com poucos meses de operação, o pré-sal pagaria, ou seja, o que o Brasil tem de reserva de dólares hoje, na faixa de US\$ 200 bilhões, compra estas ações e com um ano estas reservas estão todas de volta ao caixa da União em função do pré-sal.

Como funcionários de carreira, vocês acham que há algum tipo de desvio ético o fato de termos diretores que foram ex-dirigentes sindicais?

Muito ao contrário. Acho que no movimento sindical nós temos pessoas que se prepararam em função da ética, da honestidade e da seriedade do tratamento da coisa pública, e principalmente adotando uma visão política de interesse da nação brasileira. Muitas destas pessoas assumiram posição de cargo na Petrobrás como assumiram em diversos setores do Estado brasileiro, o que achamos muito importante, porque estas pessoas estão preparadas para defender os interesses do país.

Estão melhor preparados que o genro que o Fernando Henrique nomeou não é?

Exatamente. O genro foi nomeado, assim como parentes para ANP (Agência Nacional

do Petróleo), ou seja, nas gestões anteriores, nós tínhamos a corrupção velada e não revelada, a ocupação de cargos, a quebra da Petrobras, a quebra do monopólio estatal, a venda das ações que a estatal tinha na Petroquímica, que é o setor mais importante da cadeia de petróleo. Os sindicalistas, pelo contrário, estão contribuindo para reconstruir a estatal em um patamar que interessa a sociedade brasileira. Estas denúncias que apareceram na imprensa são porque eles estão vendo que a Petrobras tem aumentado os investimentos no país, tem um plano de investimento para os próximos quatro anos de US\$ 150 bilhões. No governo Fernando Henrique, a Petrobras ficou sem contratação, ou seja, passou 12 anos sem contratar empregados, anos e anos sem investimento e de 60 mil empregados, a estatal reduziu para 28 mil no governo FHC, e agora retornou para 54 mil funcionários. Isto gerou ainda a produção de cinco milhões de empregos indiretos. O problema é que a grande imprensa (Globo, Folha de São Paulo, Estado de São Paulo e a Revista Veja) representa os mesmos interesses que sustentaram o golpe militar, da ditadura, dos grupos internacionais, da internacionalização da economia brasileira. Eles não aceitam que setores nacionalistas assumam posição na empresa.

Em relação aos patrocínios que a Petrobras faz: antigamente a estatal só patrocinava grandes produções e hoje está presente até mesmo em festa junina no interior. Isto é ruim, é bom e o que significa para nós?

Na verdade a Petrobras sempre patrocinou eventos como estes e nesta gestão, estamos preservando cultura e iniciativas populares, por exemplo. Então o investimento na verdade é para preservar coisas da cultura regional. Acho que é uma obrigação de empresas do tamanho da Petrobras fazer este investimento, porque você estará fazendo sua parte social; sem contar que estes investimentos são deduzidos em imposto, coisa que nunca foi dito pela imprensa. A empresa está com uma política de patrocinar filmes, músicas de qualidade, algumas delas com certa dificuldade no mercado, livros. Agora observe que a estatal produziu ano passado, em valor agregado para a economia brasileira, algo em torno de US\$ 104 bilhões, pagou em impostos US\$ 80 bilhões e estes patrocínios, que são importantes para a sociedade brasileira, estão em torno de US\$ 600 milhões. Em relação ao faturamento e ao lucro, o valor é baixo.

Mudando de foco, o Brasil hoje está com uma mina de ouro, ou melhor, uma mina de petróleo nas mãos. Algo em torno de US\$ 5 trilhões se for computada toda a reserva de pré-sal. Isto pode acarretar futuramente uma briga de outros países para tomar esta riqueza, a exemplo do Iraque? De uma solução o país corre o risco de herdar um problema se não investir em algumas áreas?

É claro que uma descoberta do campo de pré-sal, pelo seu volume e extensão, influenciará na relação entre os países na disputa por energia. Nós esperamos que o desenvolvimento do país venha aumentar o nível de participação e consciência da população, para respaldar os governos a estabelecerem uma nova relação internacional, ou seja, onde não se permita que os Estados Unidos façam o mesmo que fez com o Iraque e o Afeganistão (invasão dos países). Podemos estar sujeitos a uma situação destas se não formos suficiente-

mente organizados para enfrentar isto e afirmar nossa soberania. Os EUA carecem de energia porque são os maiores consumidores de petróleo, e isto pode implicar em algumas situações. Desta forma, precisamos de uma autodefesa muito significativa e não tem melhor autodefesa do que a organização e a elevação do nível de consciência e educação da população.

Qual a importância deste movimento que vocês estão fazendo? O que é primordial que a sociedade brasileira conheça e qual a importância deste movimento ganhar as ruas? No caso dos professores, como a classe pode contribuir para a discussão?

Hoje este debate sobre as riquezas brasileiras tem de ser feito por todo o cidadão de qualquer rincão deste país. Nos nossos 500 anos de existência como país, já perdemos muito do nosso patrimônio natural (pau-brasil, ouro, ferro), fomos exportadores de açúcar, cacau, café, urânio, nióbio, ou seja, o Brasil é um país rico. No caso deste movimento, nossa função é dizer para a sociedade brasileira que isto existe e mostrar o significado desta descoberta. Precisamos que os professores, o movimento sindical, os setores organizados e até mesmo os não organizados saibam disto e tenham dimensão do que significa, para poder entender e fazer juízo do que está ocorrendo. É importante que não se tenha apenas um interlocutor desta história (imprensa), que às vezes manipula as informações e deturpa o que realmente acontece. Queremos transformar o máximo de pessoas possíveis em multiplicadores desta informação para que possamos fazer a defesa de uma riqueza que é nossa.

Qual a defesa e o modelo de gestão desta riqueza vocês defendem?

A própria UNE (União Nacional dos Estudantes) tem como bandeira a defesa do pré-sal. A CUT (Central Única dos Trabalhadores) e os movimentos sindicais tem colocado a necessidade deste petróleo ser nosso. Tudo isto são sinais importantes que a sociedade e os movimentos dão de que o fundamental para o país é que este petróleo seja patrimônio da nação, e a exploração tenha o controle estratégico da própria nação, não sendo apenas para exportação como matéria-prima. Em relação ao modelo de uma nova lei de petróleo, teríamos de discutir, mas na minha opinião, passa por duas questões fundamentais: a posse da riqueza como nossa e a exploração também nacional e de cunho estratégico. Esta discussão nós precisamos fazer com todos os professores do Brasil para que isto seja discutido em sala de aula, para que o aluno leve para casa e que todo o cidadão brasileiro tenha a noção de que apesar de sermos um país rico, somos pobres pelo modelo de exploração e predatório de nossos recursos minerais e naturais.

Quais são os maiores inimigos da Petrobrás?

Os maiores inimigos não somente da Petrobrás, mas de toda a nação brasileira em função, são as grandes empresas internacionais que estão de olho nestas riquezas. Dentro do país podemos enumerar os setores políticos organizados no ex-PFL, hoje DEM, no PSDB, em setores do PTB que fazem esta discussão respondendo ao lobby das empresas internacionais, e aos projetos pessoais e eleitorais do momento.

PETROBRAS É ELEITA A EMPRESA MAIS TRANSPARENTE DO MUNDO

A Global Reporting Initiative (GRI), entidade internacional que é referência em relatórios socioambientais, divulgou em maio, em Amsterdã, que a Petrobras é a companhia mais transparente do mundo. A empresa foi eleita por diferentes leitores de balanços - de representantes de ONGs a executivos, passando por governos e empregados de empresas -, numa votação que contou com a participação de 1,7 mil pessoas.

A GRI informou ainda que o Brasil abriga o maior número de empresas classificadas como as mais transparentes do mundo, com sete companhias na lista das 45 finalistas, seguido pela Espanha. O número de companhias brasileiras de grande porte que adotaram os relatórios do GRI quadruplicou no ano passado. Eram 15 e agora são 60.

TUPI EXIGIRÁ 14 MIL NOVOS FUNCIONÁRIOS

A Petrobras tem planos de contratar 14 mil engenheiros, geólogos e perfuradores nos próximos três anos, para a exploração da maior descoberta de petróleo no Hemisfério Ocidental desde 1976, o campo de Tupi.

A estatal pretende expandir em 23% a sua força de trabalho, para cerca de 74 mil trabalhadores, superando a Chevron, segunda maior produtora de petróleo dos Estados Unidos. A contratação em massa faz parte da expansão de US\$ 112,7 bilhões, que pode levar o Brasil a ultrapassar a produção de todos os países da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep), com exceção da Arábia Saudita.

A petrolífera afirmou nesta semana que vai começar a extrair petróleo do campo de Tupi até abril de 2009. É uma antecipação de um ano em relação ao previsto anteriormente. O campo pode ter 8 bilhões de barris de petróleo recuperável e são de importância fundamental para o plano de Gabrielli de aumentar a produção em 79%, para o equivalente a 4,2 milhões de barris de petróleo por dia, até 2015. Esse nível de produção colocaria a Petrobras no mesmo patamar que a ExxonMobil, a maior empresa de energia do mundo, sediada em Irving, Estado norte-americano do Texas.

Agora, perguntamos: por que a imprensa e a oposição estão atacando uma empresa brasileira que apresenta estes resultados? Não tenham dúvidas! É desespero eleitoral! (Publicado na Gazeta Mercantil por Alexandre Porto)

RESERVAS DE PETRÓLEO

POTÊNCIA PETROLÍFERA

A Petrobras estima em até 8 bilhões de barris a parte da nova jazida denominada Campo de Tupi. Mas as reservas brasileiras podem chegar a 100 bilhões de barris se confirmado o potencial de toda a área.



Volume: 5 bilhões a 8 bilhões de barris de óleo e gás natural. A estimativa é só de parte da área descoberta pela empresa.

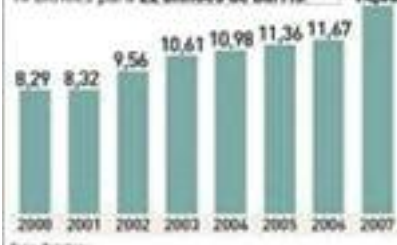
Pré-sal: os reservatórios se encontram abaixo de uma extensa camada de sal, localizada a até 5 mil metros de profundidade.

Óleo leve: o petróleo encontrado tem 28° API. O óleo é mais leve à medida que seu grau é mais elevado. O óleo pesado da Bacia de Campos, por exemplo, tem de 17° API a 20° API.

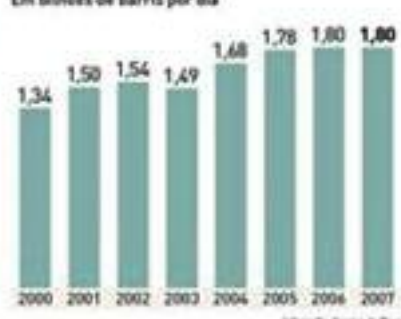
Sociedade: a Petrobras é operadora do bloco e detém 65% do ativo. As sócias são a britânica BG Group, com 25%, e a portuguesa Petrolgal - Galp Energia, com 10%.

Reserva de petróleo da Petrobras em bilhões de barris

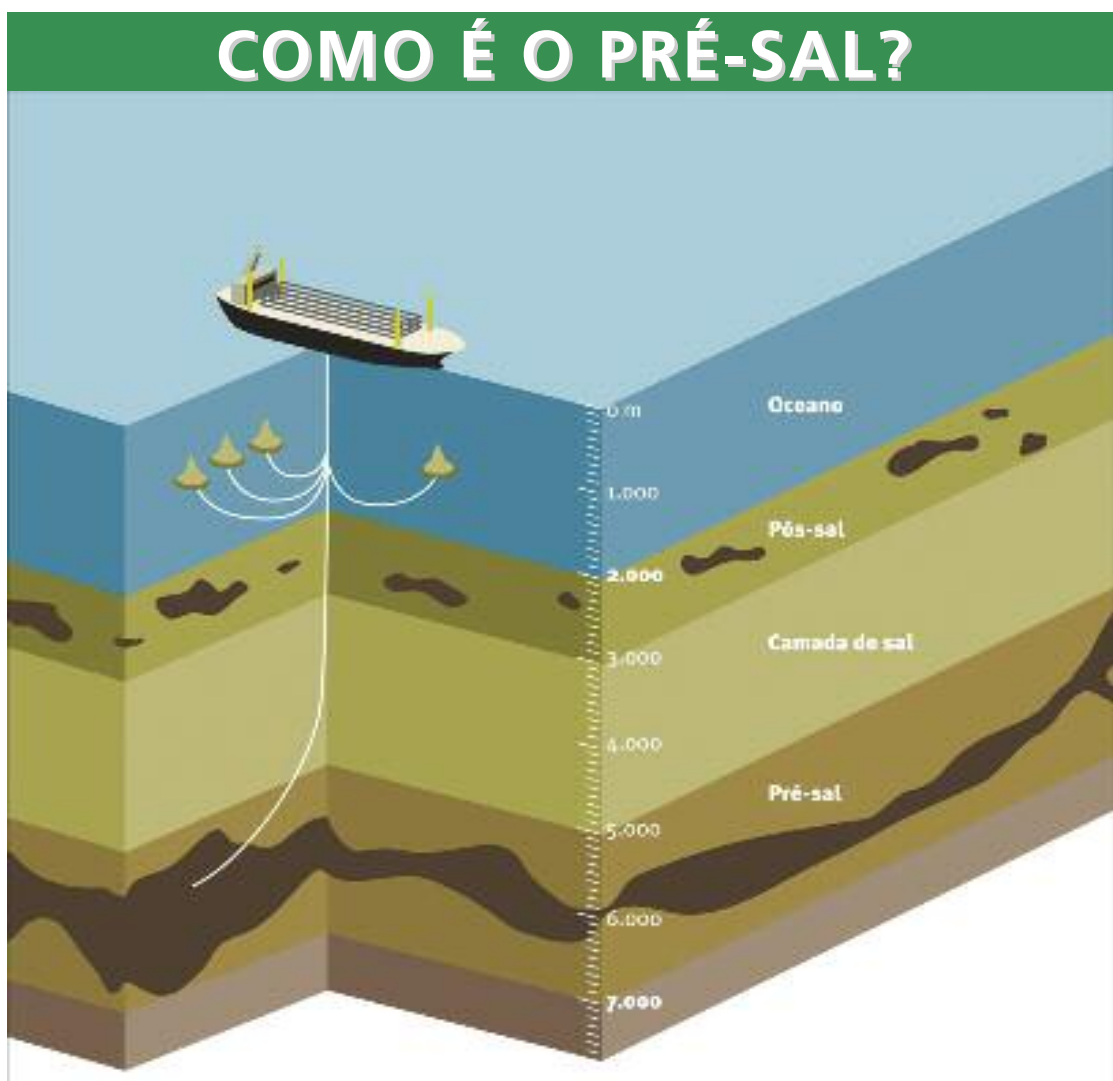
A descoberta do Campo de Tupi pode elevar as reservas brasileiras dos atuais 14 bilhões para 22 bilhões de barris.



Produção de petróleo em bilhões de barris por dia



COMO É O PRÉ-SAL?



LOCALIZAÇÃO DO PRÉ-SAL

